

Casa da Economia Criativa é aberta com destaque para moda autoral e empreendedorismo cultural

Gabi Vitim / Secretaria de Cultura



Com a inauguração da Casa da Economia Criativa, o Ideal Clube passa a funcionar também como espaço de trabalho compartilhado (coworking)

Evento reuniu moda autoral, painéis e iniciativas para o fortalecimento da economia criativa amazonense

O Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, realizou, no dia 9 de maio, a segunda edição do “Amazonas Futuro Criativo”, evento que marcou a abertura oficial da Casa da Economia Criativa, novo espaço de ocupação cultural instalado no Ideal Clube, no Centro de Manaus.

O coordenador da Assessoria de Economia Criativa da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Turenko Beça, destacou a importância da revitalização do espaço e da ampliação das possibilidades de uso do Ideal Clube. “Estamos muito felizes em poder ressignificar esse espaço, que há algum tempo estava com pouca utilização. Agora estamos criando um trabalho compartilhado (coworking) de economia criativa, com espaços multiuso para diferentes eventos, diálogos científicos e atividades culturais”, afirmou.

O evento também ocupou salas com espaços de comercialização de produtos autorais. O público pôde circular entre marcas de moda, biojoias e artesanato, fortalecendo a proposta da Casa da Economia Criativa de funcionar como ambiente permanente de convivência,

formação e empreendedorismo cultural.

A idealizadora do Amazon Poranga Fashion, Jessilda Furtado, ressaltou o papel do novo espaço no acolhimento de artistas e empreendedores culturais do estado. “Os empreendedores culturais têm se sentido acolhidos aqui. Nós temos uma Amazônia rica, cheia de criatividade, e esse espaço vem justamente para receber

Entre os destaques esteve o estilista indígena Sioduhi, que falou sobre a presença da moda amazonense em espaços nacionais e o fortalecimento das cadeias criativas ligadas ao setor. “A moda impacta diversas cadeias criativas, desde a comunicação até o trabalho artesanal. Fazer parte desse momento mostra que existe uma potência na moda autoral

amazonense e que ela pode alcançar espaços cada vez maiores”, afirmou.

Além dos debates, o público acompanhou desfiles das coleções “Ahkó-Yakó: O Legado da Gente Estrela”, da Sioduhi Studio; “Cangalha”, da Sapopema Biojoias; e “Tramas do Imaginário Ancestral”, da Retalhos da Cultura. As apresentações reuniram peças inspiradas em referências amazônicas, ancestralidade indígena, memórias



nossos artistas, artesãos, estilistas e criativos, além de incentivar a circulação da economia criativa sustentável”, destacou.

Os painéis também apresentaram experiências ligadas à sustentabilidade, ancestralidade e bioeconomia, abordando o crescimento das marcas participantes, processos de inserção no ecossistema de inovação e os impactos gerados a partir da moda autoral amazônica.

ribeirinhas e reaproveitamento de materiais utilizados no Festival de Parintins.

Com a inauguração da Casa da Economia Criativa, o Ideal Clube passa a funcionar também como espaço de trabalho compartilhado (coworking), formação e articulação entre projetos culturais, instituições e empreendedores, ampliando as ações para o fortalecimento da economia criativa no Amazonas.